

**COVID-19 | MINISTRA DA AGRICULTURA PEDE MAIS RECURSOS FINANCEIROS  
E APELA A UMA AÇÃO CONCERTADA A NÍVEL EUROPEU**

**MARIA DO CÉU ALBUQUERQUE DEFENDE UMA PAC MAIS FORTE**

Maria do Céu Albuquerque participou, hoje, através de **videoconferência**, no **Conselho de Ministros da União Europeia | Agricultura e Pescas**, dedicado exclusivamente ao **impacto da pandemia da COVID-19**. O membro do Governo com a pasta da Agricultura destacou o importante papel da Comissão Europeia durante esta fase pandémica, mas voltou a reforçar que **é preciso mais apoios ao setor agrícola**. Para Maria do Céu Albuquerque, as medidas avançadas são positivas, mas insuficientes para fazer face ao impacto da COVID-19 no setor e, por isso, no que respeita aos pagamentos diretos, a Ministra da Agricultura voltou a defender que seja dada flexibilidade aos Estados-Membros para poderem conceder os adiantamentos antes de 16 de outubro.

Durante a sua intervenção, Maria do Céu Albuquerque alertou que é “conveniente poder dispor do máximo de flexibilidade na aplicação de instrumentos da Política Agrícola Comum (PAC), quer na utilização do Desenvolvimento Rural, quer na possibilidade de transferência entre pilares. E reforçou: as propostas “ficam aquém do que é necessário na atual situação. Existem setores específicos muito afetados por esta crise e que não estão a ser contemplados”.

“A intervenção da Comissão Europeia permitiu uma resposta a curto prazo, mas limitada a médio prazo”, afirmou Maria do Céu Albuquerque. Neste sentido, “é preciso estarmos preparados para eventuais constrangimentos gerais da atividade e, por isso, **justifica-se uma ação continuada e concertada a todos os Estados Membros**”, sublinhou a Ministra da Agricultura, adiantando que é “necessário começar a preparar o próximo nível de intervenção, o que implica ter recursos suficientes para **uma ação eficaz e a nível europeu**”.

Assim e apesar do esforço nacional, Maria do Céu Albuquerque não tem dúvidas quanto ao carácter essencial do papel europeu: “Esta ação deve ser capacitada com uma PAC mais forte no futuro quadro financeiro, que permitam uma resposta eficaz para fazer face aos efeitos da COVID-19, assim como para retomar a trajetória positiva do setor”.